

As construções com verbos-suporte (CVS) com os verbos-suporte *kommen* e *bringen*: da forma ativa à forma passiva

Marina Sundfeld Pereira¹

Titel: Funktionsverbgefüge mit den Funktionsverben „kommen“ und „bringen“: von Aktivform bis Passivform.

Title: Light verbs constructions with the light verbs *kommen* and *bringen*: from active form to passive form.

Palavras-chave: verbos-suporte *bringen* e *kommen* – construções com verbo-suporte – passivização das CVS

Schlüsselwörter: Funktionsverben „bringen“ und „kommen“ – Funktionsverbgefüge – Passivbildung der FVG

Key-words: Light verbs *bringen* and *kommen* – Light verbs constructions – Forming of the passive of light verbs constructions

Introdução

Este texto apresenta construções com verbo-suporte (CVS) com *bringen* e duas possíveis formas de elaborar uma expressão passiva a partir destas CVS: a primeira através da construção da voz passiva com o verbo auxiliar *werden* e o verbo-suporte (VS) *bringen* no particípio passado (*Partizip II*). A segunda forma é através da substituição do VS *bringen* pelo VS *kommen* de forma a expressar a passividade, ou seja, não expressar o agente.

As CVS com *bringen* que ocorrem como um espelho das CVS com *kommen* é o tema da minha pesquisa de mestrado que está em andamento. Um dos resultados desta pesquisa é a observação de que o VS *kommen* atua como substituto para *bringen* na maioria dos

¹ Pós-graduanda em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo. Email: masp@usp.br

casos. No entanto, pretendemos mostrar que essa substituição não é válida para todas as CVS com *bringen*.

Os dados para a pesquisa são obtidos através da ferramenta de busca e análise de *corpora Cosmas II*, que é disponibilizada pelo *Institut für Deutsche Sprache* de Mannheim². Todos os dados para constituir nosso *corpus* de estudos são textos jornalísticos publicados a partir do ano de 2010, na Alemanha, escritos em língua alemã.

Na primeira seção, introduzo os conceitos usados no decorrer do trabalho: a definição de CVS elaborada por Athayde (2001), a mudança na *Aktionsart* como uma das funções da CVS, e a mudança (redução) na valência que ocorre quando se substitui o VS *bringen* por *kommen*. No segundo capítulo apresento um exemplo de CVS com *bringen* na voz ativa. No terceiro capítulo são apresentadas as formas de expressão passiva das CVS com *bringen*, que podem ocorrer tanto na voz passiva com o VS *bringen* quanto com a sua substituição pelo VS *kommen*, que expressa passividade da CVS. Nas considerações finais mostramos que nem todas as CVS com *bringen* expressam passividade através da voz passiva do verbo *bringen* ou através da CVS com *kommen*.

1 Construções com verbos-suporte: definição, *Aktionsart* e valência

Construções com verbo-suporte (CVS) são ligações verbo-nominais assim definidas:

As construções com verbo-suporte (CVsup) – Funktionsverbgefüge (FVG) na terminologia alemã – são expressões predicativas complexas que consistem num formativo verbal, o verbo-suporte (Vsup)/Funktionsverb (FV) e num formativo nominal (Npred) que desempenha a função de núcleo predicativo da construção. Os dois constituintes de base do predicado analítico podem ou não estar ligados através de um termo relacional – a preposição – que, por sua vez, é seguida ou não de artigo. (ATHAYDE 2001: 8-9).

Entre os exemplos de CVS bem conhecidas estão as construções *in Gefahr bleiben* (estar em perigo), *Unterstützung finden* (encontrar apoio), *zur Diskussion stellen* (pôr em discussão), *Ärger bringen* (trazer aborrecimento), etc. Uma característica comum –

² Disponível em: <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/>. (31/08/2017)..

mas não obrigatória – às CVS é a existência de um verbo que dá origem ao substantivo da CVS. Esses verbos são chamados de verbos-base e de acordo com os exemplos dados anteriormente são: *gefährden*, *unterstützen*, *diskutieren* e *ärgern*. Os substantivos também podem se originar de adjetivos, como *bewusst* (consciente), que dá origem ao substantivo de *ins Bewusstsein bringen* (trazer à consciência). Além disso, o substantivo pode ter outra origem, como *Einklang* (harmonia), da CVS *in Einklang bringen* (pôr em harmonia).

Uma das propriedades das CVS é a modificação da *Aktionsart* em relação ao verbo-base (cf. EROMS 2000: 167-168). A *Aktionsart*, também conhecida em português como “modo da ação” ou “modo de ser da ação”, é definida por Battaglia (1999: 266) “como uma categoria léxico-semântica, ou seja, é inerente ao verbo, faz parte do significado do radical do verbo”. Existem duas *Aktionsarten* distintas principais: imperfectiva (durativa) e perfectiva (pontual). Quando ocorre uma CVS, o verbo *bringen* marca o início da ação, ou seja, atribui *Aktionsart* perfectiva. Por exemplo, o verbo *aufführen* (apresentar, exibir) representa uma ação durativa, enquanto a CVS *zur Aufführung bringen* (pôr em exibição) representa uma ação perfectiva. Como a CVS marca o início da ação, dizemos que ela tem *Aktionsart* perfectiva ingressiva. O caráter ingressivo da CVS com *bringen* é mantido na CVS com *kommen*, o que resulta na afirmação de Helbig e Buscha (2001) de que *kommen* é o principal substituto para *bringen* na formação de uma CVS.

A valência verbal, ou seja, o número de complementos aos quais uma CVS estabelece ligação e qual papel temático ela atribui a cada complemento, marca a diferença entre as CVS formadas com o VS *bringen* e as CVS com o VS *kommen* (cf. HERINGER 1968). As CVS com *bringen* geralmente têm valência 2 e atribuem ao nominativo o papel de agente ou causa e ao acusativo o papel de paciente. As CVS com *kommen* geralmente têm valência 1 e não atribuem papel de agente ou causa ao nominativo. Por exemplo, *jemand bringt etw zur Aufführung* tem agente nominativo e paciente acusativo, enquanto *etw kommt zur Aufführung* tem apenas o paciente no nominativo. Essa característica de indicar o paciente no nominativo corresponde também à voz passiva.

Tanto as CVS com *kommen* quanto as CVS com *bringen* ocorrem na voz ativa, mas apenas as CVS com *bringen* podem formar voz passiva, pois somente elas são transitivas e possuem um agente, enquanto as CVS com *kommen*, embora ocorram na

voz ativa, não são transitivas e não atribuem papel de agente ao nominativo. A ideia de passividade é inerente às CVS com *kommen* por causa da ausência de agente.

2 A forma ativa das CVS com *bringen*

As CVS formadas com o VS *bringen* têm valência 2. No plano sintático a CVS liga-se a um complemento nominativo e um complemento acusativo. No plano semântico ela atribui papel de agente (ou causa) ao sujeito nominativo e de paciente ao objeto acusativo quando ocorre na voz ativa. Por possuir causa ou agente, dizemos que as CVS com *bringen* são causativas. Podemos observar o exemplo do *corpus* abaixo:

(1) Wenn er etwas anfängt, bringt er es auch zu Ende. (BRZ10/NOV.13734 Braunschweiger Zeitung, 27.11.2010).

‘Quando ele começa algo, ele também lhe põe um fim’³.

Do ponto de vista da valência, podemos analisar a oração principal em (1) usando o seguinte modelo (cf. WOTJAK/HEINE 2007):

Sintático: CVS (*zu Ende bringen*) – S_{nom} – S_{akk}

Semântico: Predicado – agente – paciente

Em que S_{nom} significa sintagma nominal e S_{akk}, sintagma acusativo. Se comparada com a valência do verbo-base *enden*, a CVS com *bringen* possui o número de valência maior. Enquanto o verbo-base *enden* não atribui papel de causa ou agente ao nominativo (*etwas endet*) a CVS com *bringen* atribui um agente ou causa à ação expressa: *jd bringt etw zu Ende*.

3 A forma passiva da CVS com *bringen* e a CVS de significado passivo com *kommen*

³Todas as traduções são nossas.

Selecionamos alguns exemplos do *corpus* para mostrar as formas de expressão passiva das CVS com *bringen*. Entre esses exemplos, selecionamos tipos diferentes de CVS. Apresentamos CVS preposicionadas e com substantivo deverbal: *zum Tanzen bringen* (botar pra dançar), *ins Rutschen bringen* (causar o deslizamento), *zu Ende bringen* (pôr fim), *in Führung bringen* (pôr na liderança), *zur Kenntnis bringen* (levar ao conhecimento); CVS preposicionadas com substantivo deadjetival (formado a partir de um adjetivo): *zum Erfolg bringen* (levar ao sucesso) e *ins Bewusstsein bringen* (trazer à consciência); uma CVS preposicionada com substantivo cuja origem é de outra natureza: *in Einklang bringen* (pôr em harmonia); e uma CVS não preposicionada: *Ärger bringen* (trazer aborrecimento).

A voz passiva normalmente é definida em relação à voz ativa. Ela é formada com um verbo auxiliar – como *werden* – e com o verbo principal no particípio passado (*Partizip II*). O sujeito nominativo não é o agente da oração, mas sim o paciente. O agente pode ser expresso através do agente da passiva (*Agensphrase*), que ocorre em um sintagma preposicional (S_{prep}) com as preposições *von* ou *durch*. (cf. DUDEN 2016). Abaixo apresentamos um exemplo de CVS com *bringen* na voz passiva com presença do agente da passiva:

(2) Und die Umwelthauptstadt wird von mir natürlich zum Erfolg gebracht.
(HMP10/DEZ.00041 Hamburger Morgenpost, 01.12.2010)

‘A capital do meio ambiente foi levada ao sucesso, naturalmente, por minha causa’.

Em geral, as CVS com *bringen* podem ser passivizadas com o uso do auxiliar *werden*, excetuando alguns casos de CVS não preposicionadas (cf. HELBIG/BUSCHA 2001). Por exemplo, a CVS *Ärger bringen* não pode ocorrer na forma **Ärger wird gebracht* porque o substantivo da parte nominal da CVS está no caso acusativo e não pode ocorrer no nominativo. Isso acontece porque o substantivo não é um complemento do verbo e sim parte do predicado complexo, não recebendo, portanto, nem caso, nem papel temático do verbo.

No exemplo (2) podemos representar a valência como descrevemos a seguir:

Sintático: CVS_{pass} (*zum Erfolg gebracht werden*) – S_{nom} – S_{prep}

Semântico: predicado – paciente – agente da passiva

Nem todas as CVS com *bringen* que estão presentes no *corpus* na voz ativa também estão presentes na voz passiva. Abaixo apresentamos uma tabela que mostra quais CVS com *bringen* – que usamos como exemplo neste texto – apresentam ou não a voz passiva:

Tabela 1: CVS com *bringen* na voz ativa e passiva

CVS com <i>bringen</i> na voz ativa	CVS com <i>bringen</i> na voz passiva
zum Tanzen bringen	zum Tanzen gebracht werden
ins Rutschen bringen	-
zu Ende bringen	zum Ende gebracht werden
zum Erfolg bringen	zum Erfolg gebracht werden
in Führung bringen	-
zur Kenntnis bringen	zur Kenntnis gebracht werden
ins Bewusstsein bringen	ins Bewusstsein gebracht werden
in Einklang bringen	in Einklang gebracht werden
Ärger bringen	-

Na Tabela 1 pode-se observar que as CVS *ins Rutschen bringen*, *in Führung bringen* e *Ärger bringen* não foram registradas na voz passiva do verbo *bringen* no *corpus* constituído para essa pesquisa. A CVS não preposicionada *Ärger bringen* não apresenta voz passiva **Ärger wird gebracht* por causa da restrição em se passivizar esse tipo de CVS. As duas CVS preposicionadas não ocorreram no *corpus* nas formas *?in Führung gebracht werden* e *?ins Rutschen gebracht werden*. A ausência de determinadas formas em nosso *corpus*, não implica na sua inexistência.

De acordo com Eroms (2000), algumas CVS têm significado passivo inerente, a depender do VS com o qual são formadas. Entre as CVS mencionadas pelo autor, estão as formadas com o VS *kommen*. Isso ocorre porque o verbo *kommen* não atribui papel de agente ao nominativo da oração. Se levarmos em conta a afirmação de Helbig/Buscha (2001) de que *kommen* é o principal substituto para o VS *bringen*, podemos inferir que as CVS com *kommen* são uma forma de expressão passiva das

CVS com *bringen*. Assim, os dois VS estariam em oposição, em que podemos observar uma mudança de enfoque. Enquanto o verbo *bringen* enfoca no agente da ação, o verbo *kommen*, enfoca no paciente, que passa a ser o sujeito da oração.

Para ilustrar como *kommen* é um VS de significado passivo, exemplificamos com a seguinte ocorrência do *corpus*:

(3) Die Debatte um die Förderung von Elektroautos kommt zu einem Ende: [...] (BRZ11/MAI.06714 Braunschweiger Zeitung, 16.05.2011)

‘O debate sobre o fomento de carros elétricos chega ao fim: [...]’.

A valência nos planos sintático e semântico de (3) é semelhante à valência de (2), que é da CVS com *bringen* na voz passiva:

Sintático: CVS (*zu Ende kommen*) – S_{nom}

Semântico: Predicado – Paciente

A questão que se coloca é: se ambos podem expressar a passividade, qual a diferença entre o uso da voz passiva de *bringen* e a expressão de passividade com o VS *kommen*? De acordo com os exemplos analisados, a diferença entre os dois tipos de expressão passiva – voz passiva do verbo *bringen* e CVS com *kommen* – está na possibilidade de expressar o agente da passiva. Em nosso *corpus*, não há CVS com *kommen* com um sintagma preposicional com a função de agente da passiva. Esse tipo de estrutura não é esperado para CVS com *kommen*.

Na tabela abaixo estão as CVS com *bringen* do nosso *corpus* usadas como exemplo neste texto para as quais encontramos ou não CVS correspondentes com *kommen*:

Tabela 2: CVS com *bringen* e CVS com *kommen*

CVS com <i>bringen</i>	CVS com <i>kommen</i>
zum Tanzen bringen	zum Tanzen kommen
ins Rutschen bringen	ins Rutschen kommen
zu Ende bringen	zum Ende kommen
zum Erfolg bringen	zum Erfolg kommen

in Führung bringen	in Führung kommen
zur Kenntnis bringen	-
ins Bewusstsein bringen	ins Bewusstsein kommen
in Einklang bringen	in Einklang kommen
Ärger bringen	-

A Tabela 2 mostra que não temos ocorrência de CVS com *kommen* correspondente à CVS preposicionada *zur Kenntnis bringen* e à CVS não preposicionada *Ärger bringen*. A explicação para a ausência de **Ärger wird gebracht* parece ser a mesma para a ausência de **Ärger kommt*. Como mencionado por Helbig/Buscha (2001), as CVS no caso acusativo possuem restrições para formar a voz passiva. Podemos esperar que ocorra o mesmo tipo de restrição de formação de CVS no caso acusativo com o VS *kommen*, uma vez que a valência sintática e semântica da voz passiva de *bringen* é semelhante à valência desse tipo de CVS. A ausência no *corpus* de *?zur Kenntnis kommen* não parece estar relacionada à valência ou à mudança de *Aktionsart*, e parece não haver impedimento para sua formação, porém ela não foi registrada no *corpus* estabelecido para esta pesquisa.

Há casos em que a expressão passiva ocorre apenas de outra forma que não uma das duas que compõem esta pesquisa, ou seja, com outro VS no lugar de *kommen*. É o caso da CVS com substantivo acusativo *Ärger bringen*, que expressa passividade com *bekommen* como no exemplo abaixo:

(4) Die Google-Tochter Motorola bekommt massiven Ärger mit der EU-Kommission wegen ihres Vorgehens im Patentkrieg der Mobilfunk-Branche. (M13/MAI.01925 Mannheimer Morgen, 07.05.2013)

‘A Motorola, afiliada da Google, ganha um problema enorme com a comissão da UE por causa de seu procedimento na guerra de patentes da indústria de telefonia móvel’.

Com o VS *bekommen* também é possível notar que o sujeito nominativo não é um agente, mas um beneficiário, uma vez que ele recebe o problema. Esse VS, no entanto, foge do escopo deste trabalho.

Considerações Finais

Os dados apontam que a estrutura valencial da CVS de *kommen* é semelhante à estrutura da CVS com *bringen* na voz passiva. Isso significa que a substituição, na CVS, do VS *bringen* pelo VS *kommen* é uma forma de construir uma expressão passiva. A diferença entre as duas estruturas está no fato de que é possível recuperar o agente da passiva com a voz passiva do verbo *bringen*. Em contrapartida, com o VS *kommen* não é possível expressar o agente, uma vez que essa CVS ocorre na voz ativa e seu sujeito não recebe papel de agente.

Como verificamos no *corpus*, nem todas as CVS com *bringen* ocorreram na voz passiva. O mesmo ocorreu para a substituição do VS *bringen* pelo VS *kommen*: nem todos os substantivos que ocorrem em CVS com *bringen* ocorreram no *corpus* em CVS com *kommen*, como as CVS *zur Kenntnis bringen* e *in Führung bringen*. A primeira CVS forma expressão passiva através da voz passiva (*zur Kenntnis gebracht werden*), mas não com o VS *kommen* (*?zur Kenntnis kommen*). A segunda CVS forma expressão passiva com o VS *kommen* (*in Führung kommen*), mas não há ocorrências em nosso *corpus* dessa CVS com *bringen* na voz passiva (*?in Führung gebracht werden*). Geralmente, a CVS com *Führung* (liderança) é usada no campo semântico de esportes com a palavra *Team* (time). Um time geralmente chega à liderança por méritos próprios e não é “levado à liderança”, por isso esse substantivo prefere *kommen*, que não apresenta agente da passiva. Com *Kenntnis* (conhecimento) acontece o contrário: ele não surge sozinho, alguém faz com que o conhecimento chegue a uma pessoa, por isso, não é possível usar o verbo *kommen*, que traz em si a ideia de passividade e não permite um agente.

Com essa pesquisa procuramos mostrar as formas de expressão passiva das CVS com *bringen*. A existência de uma forma de expressar passividade não anula a existência de outra forma, e para a maioria das CVS preposicionadas com *bringen* é possível expressar a passividade tanto pela voz passiva de *bringen* quanto pela CVS com *kommen*. A ausência de uma das duas formas nesses casos pode ser investigada em trabalhos futuros.

Referências bibliográficas

ATHAYDE, Maria Francisca. *Verbo-suporte (Funktionsverbgefüge) do Português e do Alemão*. 1a. ed. Coimbra: Cadernos do Cieg nº1, 2001.

BATTAGLIA, Maria Helena Voorsluys. Aktionsart. In: *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, jan.-jun., 1999, 259–271. <<https://www.revistas.usp.br/pg/index>>. (Acesso em: 31/08/2017)

DUDEN. *Die Grammatik. Unentbehrlich für richtiges Deutsch*. Band 4. 9. Aufl. Berlin: Dudenverlag, 2016.

EROMS, Hans-Werner. *Syntax der deutschen Sprache*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2000.

HELBIG, Gerhard. / BUSCHA, Joachim. *Deutsche Grammatik - Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin und München: Langenscheidt, 2001.

HERINGER, Hans-Jürgen. Die Opposition von „kommen“ und „bringen“ als Funktionsverben: Untersuchungen zur grammatischen Wertigkeit und Aktionsart. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann, 1968.

WOTJAK, Barbara. / HEINE, Antje. Syntaktische Aspekte der Phraseologie I: Valenztheoretische Ansätze. In: BURGER, Harald. et al. *Phraseologie: Ein internationales Handbuch der zeitgenössischen Forschung*. 1. Halbband. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2007.